

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO FERRAMENTA PARA MANUTENÇÃO DA AUTONOMIA DO PROFISSIONAL EM ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DA SEPSE

Autores: Thiago Negreiro Dias, Daniele de Azevedo Santana e Leila Maria Albertini Reis

Contexto: A sepse é um problema de saúde pública mundial, possui alta mortalidade, chegando a apresentar mais de 60% de taxa de mortalidade em nosso país. As instituições de saúde públicas possuem maiores taxas de mortalidade se comparadas com a rede suplementar de saúde, dado este relacionado aos diversos fatores de políticas públicas de saúde envolvidas. O surviving sepsis campaign recomenda desde 2016 uma rápida identificação dos indivíduos em sepse com o uso de triagens padronizadas e em 2021 reforça a necessidade de protocolos institucionais atualizados e treinamentos. **Problema:** Necessidade de fortalecimento de musculaturas práticas e teóricas para enfermeiros assistenciais para identificação e tomada de decisão de um novo protocolo de sepse. Avaliação do problema e análise das causas: Após discussão em reunião clínica de enfermagem foi possível observar a necessidade de treinamentos para garantir adequada aplicação de instrumentos de avaliação clínica do paciente e prescrição de coletas laboratoriais do protocolo institucional. Estratégia de melhorias: Realizado treinamento teórico sobre história evolutiva dos conceitos de sepse e suas implicações para a sociedade científica, fisiopatologia da sepse e estudo de caso para fortalecer a identificação e tomada de decisão. **Intervenção:** Realizado treinamento para 100% dos enfermeiros assistenciais ativos. **Lições aprendidas:** Com protocolos assistenciais fortalecidos os enfermeiros assistenciais possuem aplicam suas habilidades técnicas para realização de atividades complexas como identificação clínica do paciente potencialmente em sepse e prescrição de exames laboratoriais para tal fim. **Conclusão:** A educação continuada é um diferencial para manutenção da autonomia do enfermeiro assistencial, onde é possível criar estratégias de educação para fortalecer musculaturas de raciocínio clínico e crítico em momentos de eventos complexos como a sepse.

REFERÊNCIAS

1. Singer M, Deutschman CS, Seymour CW, et al. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). *JAMA*. 2016;315(8):801–810. doi:10.1001/jama.2016.0287
2. Evans L, Rhodes A, Alhazzani W, et al. Surviving Sepsis Campaign: International Guidelines for Management of Sepsis and Septic Shock 2021. *Critical Care Medicine* 49(11):p e1063-e1143, November 2021. | DOI: 10.1097/CCM.0000000000005337
3. Beale R, Reinhart K, Brunkhorst FM, Dobb G, Levy M, Martin G, Martin C, Ramsey G, Silva E, Vallet B, Vincent JL, Janes JM, Sarwat S, Williams MD; PROGRESS Advisory Board. Promoting Global Research Excellence in Severe Sepsis (PROGRESS): lessons from an international sepsis registry. *Infection*. 2009;37(3):222-32.